

CAFÉ

O Brasil é uma plantação de café.

O resto, por todos os lados, é mais ou menos literatura. Mate é literatura gauchesca, borracha é folclore, cacau é romance, indústria é história em quadrinhos, algodão é crônica social, babaçu é poesia e madeira é pau. Tudo isso só pode ter importância porque o Brasil — não esqueçamos jamais — é o país do futuro. No presente o que há de concreto é essa baga vermelha chamada café que uma vez seca, torrada e moída se transforma no chamado cafézinho. Para poder tomar cafézinho o mundo nos manda automóveis, locomotivas, trigo, bacalhau, uísque e as cantoras francesas. Se não entregamos café ao mundo a lamparina fica sem querosene, o cinema sem fita, o jornal sem papel e os pensadores sem idéias — pois nós importamos isso tudo.

Como não temos exportado bastante café estamos com falta de uma porção de coisas e devendo a todos os países incautos. Assim pois a única notícia realmente importante da semana é que a geadada vai dar uma quebra de 33 por cento da safra de café de São Paulo e atingiu 50 a 70 por cento dos cafézais novos do Paraná. Prejuízo para esta safra: uns três bilhões e meio de cruzeiros, mais ou menos. Prejuízo para os cinco próximos anos: o café que não será colhido nos milhões de cafeeiros queimados pela geadada.

Que fazer? Eu, pobre de mim, resolvi fazer exatamente o mesmo que o sr. Getúlio Vargas certamente fará em vista das circunstâncias: nada. Vou aproveitar os litros de gasolina ainda existentes nos lotações da praça para ir logo mais ao Bar do Vogue, onde a minha deliciosa colega e encantadora amiga Elsie Lessa vai nos dar de beber, de graça, alguns dos últimos litros de uísque ainda existentes.

Depois acho melhor nós todos nos reunirmos para estudar aquela proposta que o Mário Pedrosa fez: transformar o Brasil numa sociedade por quotas, dar uma quota a cada brasileiro, e arrendar o país. Os estrangeiros vêm para aqui — patrões, máquinas, operários — trabalham e pagam os dividendos à gente.

Vamos fazer isso depressa porque a população está crescendo, o território está diminuindo (erosão, aluvião, etc.) e só neste semestre já tivemos seca no Nordeste, inundação no Norte e geadada no Sul, sem falar da Cexim no Rio de Janeiro.

...Mas entretanto o que será, meu Deus, das simpáticas taradinhas, sem gasolina para o Buick e sem Buick para a gasolina?

10/7/53

R. B.

426